



Inimá de Paula

Inimá “Entre a Tradição e a Modernidade Brasileira”



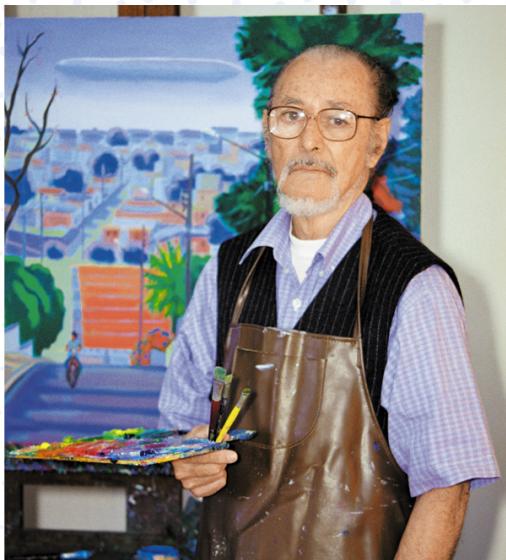
“Na história da arte de qualquer país, vamos encontrar, sempre, pintores que trabalham dentro da tradição, valorizando o que, nela, é continuidade e permanência — nunca, porém, estagnação. Não são pintores de ruptura, mudando a cada momento o percurso de sua obra, mas revelam a mesma paixão criadora. No Brasil, um dos melhores exemplos dessa postura é Inimá de Paula, captando a eterna juventude do fauvismo (...). Inimá, o fauve brasileiro.”

Assim o crítico de arte Frederico Moraes descreveu o trabalho de Inimá de Paula, em livro que leva o nome desse genial pintor e desenhista mineiro, considerado um dos mais destacados da arte moderna produzida em nosso País.

A exposição — Inimá “Entre a Tradição e a Modernidade Brasileira” —, que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais tem a honra de abrigar, revela num clarão, em 24 obras, o equilíbrio preciso que as pinceladas cheias de cor de Inimá de Paula conseguiram atingir, entre esses dois polos: de um lado, raízes; de outro, voos livres sobre telas onde o artista verteu fartas porções de lirismo, força e expressão.

*Desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*

apresenta a obra de



Inimá de Paula

Inimá “Entre a Tradição e a
Modernidade Brasileira”

Período da exposição

18 de fevereiro a 1º de abril de 2025

Hall do Edifício-Sede do TJMG

Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

TJMG

*Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior
Presidente*

*Des. Marcos Lincoln dos Santos
Primeiro-Vice-Presidente*

*Des. Saulo Versiani Penna
Segundo-Vice-Presidente*

*Des. Rogério Medeiros Garcia de Lima
Terceira-Vice-Presidente*

*Des. Estevão Lucchesi de Carvalho
Corregedor-Geral de Justiça*

*Des^a. Kárin Liliane de Lima Emmerich e Mendonça
Vice-Corregedora-Geral de Justiça*

*Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho
Superintendente de Projetos Artísticos e Culturais*

*Mariana Alves de Brito Magalhães
Diretora de Comunicação*

*Raul Alvaro Moreira Machado
Gerente de Relações Públicas e Publicidade*

*Leonardo Mari
Coordenador de Relações Públicas*

*Cláudia Garcia Elias
Coordenadora do TJMG Cultural*

*Fundação Inimá de Paula
Fotografia*

*Pedro Henrique Moreira
Identidade visual*

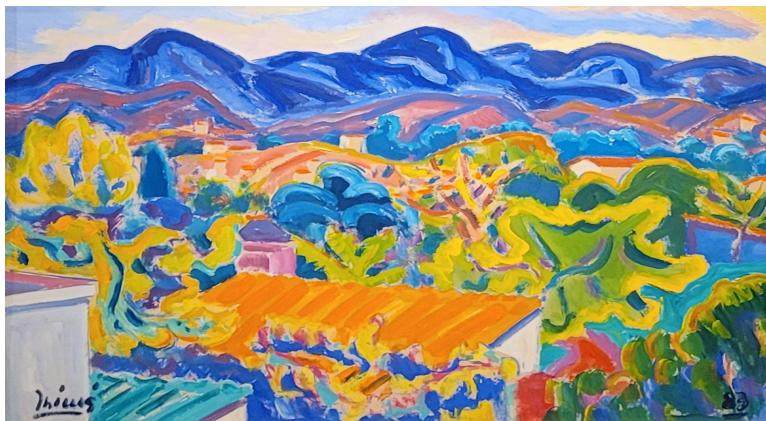
*Isabela Gotschalg Oliveira
Diagramação*

Desde a infância Inimá José de Paula (1918 – 1999) nascido em Itanhomi – MG, demonstrava sua aptidão por desenho. Em meados da década de 30, quando prestou serviço militar na cidade de Juiz de Fora, teve seu primeiro contato com as artes através do Núcleo Antônio Parreiras. Mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro em 1940, associando a intelectuais artistas como Pancetti, Sigaud, Manoel Santiago, Milton Dacosta e Yoshiya Takaoka, todos ligados ao movimento moderno que acontecia no Brasil desde 1920. Diante de uma proposta de trabalho como retocador fotográfico, mudou-se do Rio de Janeiro para Fortaleza. Juntamente de Antônio Bandejas, Aldemir Martins, Mário Barata, Jean Pierre Chabloz, Raimundo Feitosa e Carmélio Cruz, fundou a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), participando da difusão e implantação do modernismo brasileiro no Ceará. De volta ao Rio de Janeiro em 1948, Inimá realizava sua primeira mostra individual, com o apoio de Cândido Portinari. Em meados de 1951, após conquistar o prêmio Viagem ao País, concedido pelo Salão Nacional de Belas Artes, como destino, escolheu a Bahia, possibilitando realizar diversas pinturas e estudos retratando a cultura e a construção da arte no Estado. Posteriormente em 1952, após vencer o prêmio de Viagem ao Estrangeiro, dado pelo Salão de Arte Moderna, vai para Paris no ano de 1954; em 1970, recebe o prêmio Palma de Ouro, como melhor pintor mineiro; em 1972, é nomeado Membro Fundador e Vitalício do Salão de Belas Artes Brasil – Japão. De índole lírica, Inimá era

um artesão das cores. Sua pintura, altamente elaborada e estruturada, com características bem definidas e pessoais, mostra, através de fartas e generosas pinceladas, paisagens de múltiplas tonalidades, encantando o espectador. Nas décadas de 60 até 80 a figuração retorna às telas de Inimá e alguns temas possuem abordagem inédita como paisagens urbanas e conflitos sociais. As obras produzidas nessa fase o tornam conhecido por “Mestre das Cores”, atingindo uma dinâmica cromática plena nas telas através da ampla utilização do branco como cor expressiva, traço negro demarcando elementos da paisagem, cores equilibradas e um incrível contraste de tonalidades. Em seguida a explosão fovista da sua carreira corresponde ao encontro com a cultura japonesa e influências de outros artistas, como Van Gogh e Volpi, serviram de fonte e referência para sua pesquisa cromática, a partir desse período suas paisagens apresentaram cromatismos ainda mais puros. As obras do pintor podem ser visitadas no Museu Inimá de Paula, em Belo Horizonte-MG, museu dedicado à sua memória, além de estarem presentes em vários museus brasileiros e em coleções renomadas em todo país e também no exterior. Com uma formação autodidata, dotado de enorme obstinação, Inimá transformou-se em um dos principais expoentes da pintura brasileira, eternizado dentre os maiores paisagistas modernos ao lado de Guignard.



Paisagem Cubista
Óleo sobre tela
73x92cm
1950

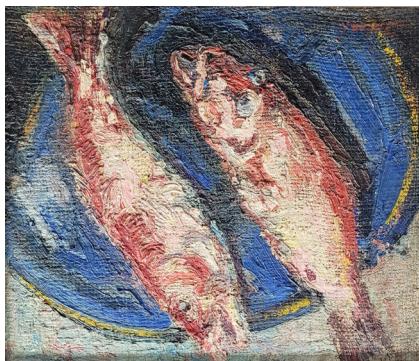


Paisagem Urbana Salgado Filho

Óleo sobre eucatex

40x50 cm

1983



Peixes

Óleo sobre tela

23x27cm

1950



Santa Tereza Rio

Óleo sobre tela

80x100cm

1975



Conflito de Terra
Óleo sobre tela
150x193cm
1966



Sem Título
Óleo sobre madeira
80x100cm
1968

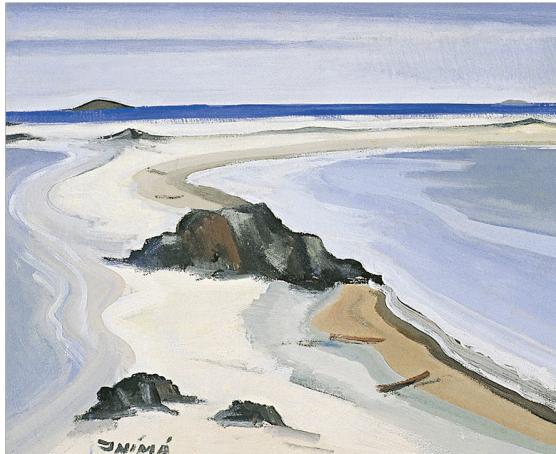


Paisagem da Babilônia

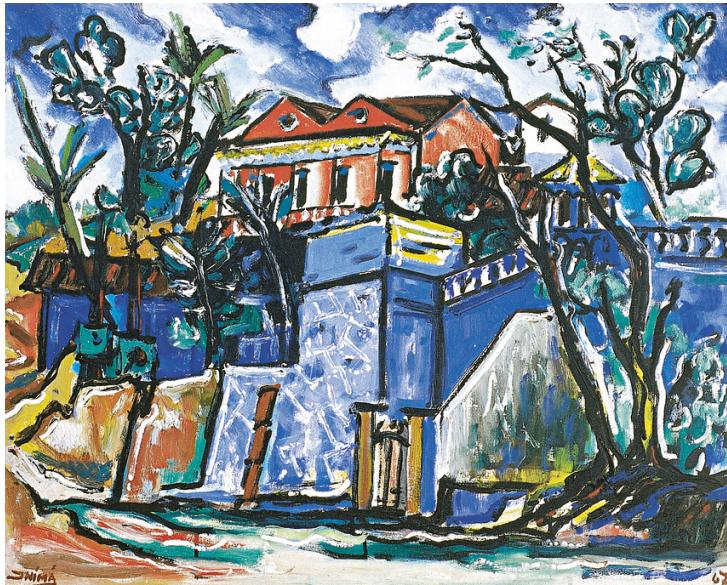
Óleo sobre tela

72 X 93cm

1968



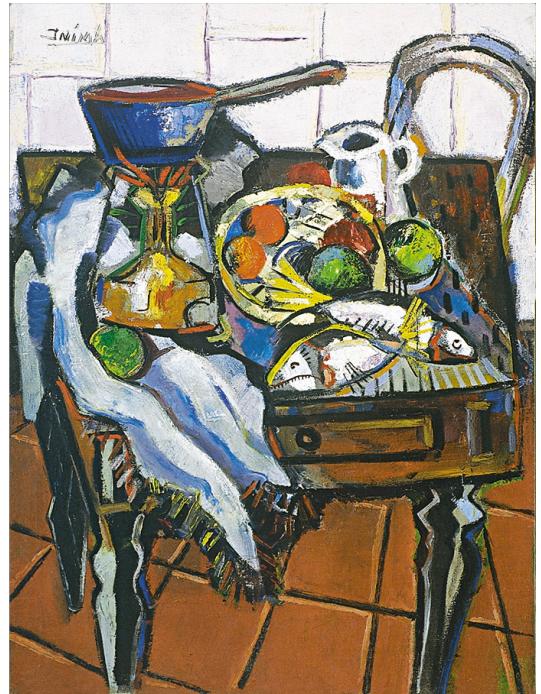
Mar Azul
Óleo sobre tela
50 X 62cm
1950



O Casarão Vermelho
Óleo sobre tela
65 X 81cm
1967



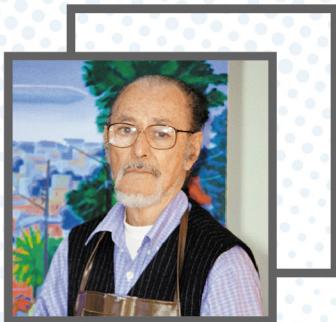
Morro Carioca
Óleo sobre tela
80 X 54cm
1967



Composição
Óleo sobre tela
65 X 50cm
1948



Paisagem Oriental
Óleo sobre tela
40 X 64cm
1974



Inimá de Paula

Sobre o artista

Inimá de Paula (1918 – 1999), nascido em Itanhomi MG, dedicou sua vida à arte e construiu uma carreira singular e de grande importância ao longo de mais de 60 anos. Ele desempenhou um papel essencial na formação da arte moderna brasileira, contribuindo para sua implementação e difusão em Minas Gerais, Ceará e Rio de Janeiro. O artista continuou a pintar até o último ano de sua vida e, um ano antes de falecer (em 1998), participou da criação da Fundação Inimá de Paula. Após seu falecimento, a Fundação deu continuidade aos projetos e à catalogação de suas obras, que já somam mais de 2.500 e estão disponíveis no site (www.museuinimadepaula.org.br). Em 2007, foi criado um museu em homenagem a Inimá de Paula, ocupando o antigo prédio da Rua da Bahia, 1201, que agora se chama “Museu Inimá de Paula”. O local passou por uma restauração completa e foi equipado com tecnologia avançada para abrigar todo o acervo da Fundação. Desde sua inauguração em abril de 2008, o Museu se tornou um espaço vibrante, preservando a memória e as obras de Inimá de Paula, além de se consolidar como um importante patrimônio cultural para a cidade de Belo Horizonte MG.

